

A RELAÇÃO ENTRE O TRATAMENTO DO TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE E O RISCO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Evellyn de Andrade Pullig¹; Gabriel Garcia Cunha Lopes¹; Geraldo Porto Magalhães Netto¹; Isadora Coelho Matos¹; Juliana Moreiro Ribeiro¹; Alisson Martins de Oliveira, MSc., PhD.²

1 – Discentes do curso de Medicina da Centro Universitário de Anápolis – UniEvangélica.

2 – Docente do curso de Medicina do Centro Universitário de Anápolis – UniEvangélica.

RESUMO: O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é definido como um distúrbio neuropsiquiátrico, que está presente em cerca de 1,2 a 5,2% da população mundial (OMS). É um transtorno com distribuição predominante em crianças e adolescentes, principalmente do sexo masculino. Fatores genéticos, epidemiológicos e psicossociais isolados ou em associação contemplam os principais fatores de risco para o desenvolvimento do distúrbio. Atualmente o manejo farmacológico do TDAH é voltado para o uso de fármacos estimulantes do sistema nervoso central (SNC). Desse modo, recentemente, têm-se discutido extensivamente acerca da relação entre o uso desses fármacos em crianças e adolescentes e o desenvolvimento de doenças cardiovasculares. Diante disso, o presente estudo propõe analisar artigos, a fim de verificar a existência da relação proposta acima. Para a seleção dos artigos, foram utilizados bancos de dados para pesquisa bibliográfica e os descritores adequados. Dentro desse contexto, foi possível inferir que os estudos não comprovam de modo significativo a associação entre o uso de fármacos para o manejo do TDAH e o risco aumentado de desenvolvimento de problemas cardiovasculares em crianças/adolescentes.

Palavras-chave:

Transtorno de déficit de atenção;
Tratamento farmacológico;
Doenças cardiovasculares;
Crianças;
adolescentes